

Jerusalém de Gonçalo M. Tavares

Tradução para japonês de Hidemi Omae,
aluna Erasmus no Curso de Tradução e Interpretação

Gonçalo M. Tavares nasceu em Luanda em 1970. Em Dezembro de 2001 publicou a sua primeira obra *Livro de Dança*. Venceu numerosos prémios literários, como o prémio Ler/Millennium em 2004, o Prémio José Saramago em 2005 e o Prémio Portugal Telecom em 2007. Traduzida para diversas línguas, a sua obra deu origem a peças de teatro, objectos de arte, óperas... Entre os livros principais, lembramos: *O Senhor Váleriy*, de 2002, *A máquina de Joseph Walser*, de 2004, *O Senhor Calvino*, de 2005, *Jerusalém*, de 2004, *Histórias Falsas*, de 2005, *Aprender a rezar na era da técnica*, de 2007. Escritor ligado às temáticas do pós-modernismo, distingue-se pelo seu estilo clássico e, ao mesmo tempo, vanguardista, sondando o mundo da loucura, da falsa normalidade e das novas tecnologias.

Jerusalém

Capítulo I
Ernst e Mylia

1

Ernst Spengler estava sozinho no seu sótão, já com a janela aberta, preparado para se atirar quando, subitamente, o telefone tocou. Uma vez, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, Ernst atendeu.

Mylia morava no primeiro andar do número 77 da Rua Moltke. Sentada numa cadeira desconfortável pensava nas palavras fundamentais da sua vida. Dor, pensou, dor era uma palavra essencial.

Havia sido operada uma vez, depois outra, quatro vezes operada. E agora aquilo. Aquele ruído no centro do corpo, no miolo. Estar doente era uma forma de exercitar a resistência à dor ou a apetência para se aproximar de um deus qualquer. Mylia murmurou: a igreja está fechada de noite.

Quatro da manhã do dia 29 de Maio, e Mylia não consegue dormir. A dor constante vinda do estômago, ou talvez mais de baixo, de onde vem exactamente a dor larga, que não pertence a um ponto? Talvez da parte de baixo do estômago, do ventre. O certo é que eram quatro da manhã e ainda não descansara um minuto. Fechar os olhos quando se tem medo de morrer?

Levantou-se. Mylia era uma mulher magra, mas forte. Não utilizava os dedos para ninharias. (Muitas vezes repetia a frase: não utilizar os dedos para ninharias.) Concentrava-se; sabia que tinha poucos anos de vida; a doença veio: ficamos juntas uns anos, depois ela permanece e eu parto. Pois bem, havia que concentrar a energia que existe nos dias ou que existe num corpo e se dirige aos dias, concentrá-la - à energia - como a um rolo de carne, estar pronta para agir. Dispensando ninharias. Os dedos devem tocar só no que é espesso, no que é fundamental; o urgente tem de coincidir com o essencial, com o que altera de alto a baixo. Como uma pancada forte no momento em que a recebemos: todas as coisas do dia mais insignificante se devem aproximar desse momento em que se recebe uma pancada forte. Mylia olhava-se ao espelho: estou viva e já dei um passo mau. Estar doente é ter dado um passo mau, um passo diabólico, murmurou Mylia. Uma doença que altera de alto a baixo.

Mas nesse dia, às quatro da manhã, decidira sair de casa. De noite a dor desce sobre o corpo de modo distinto. Como um concentrado químico, uma substância que lentamente desliza por um declive mínimo que os olhos mal

エルサレム

第1章 エルンストとミリア

1

エルンスト・シュブレンガーは屋根裏部屋でひとりだった。窓はすでに開け放たれ、身を投げ出そうとしていたそのとき、突然電話は鳴った。いちど、にど、さん、し、ご、ろく、なな、はち、く、じゅう、じゅういち、じゅうに、じゅうさん、じゅうし、エルンストは電話に出た。

ミリアはモルトケ通り77番地の1階に住んでいた。座り心地の悪い椅子に身を沈め、自分の人生における基礎的な言葉について考えていた。痛み、と思った。痛みはなくてはならない言葉だった。

かつて手術を受けたことがあった。その後再び、結局四回手術された。そして今はこれ。体の中心で、髄で、鳴っているあの音。病気であるということ、痛みに対する抵抗を、あるいは何でも良いから神というものに近づきたいという欲望を、実践するひとつの形だった。ミリアはつぶやいた。教会は夜、閉まっている。

5月29日朝4時、ミリアは眠れなかった。絶え間ない痛みが、胃、あるいはおそらくもっと下の方からやってくる。一点だけに存在するのではないこの痛みは、正確にはどこからやってくるのだろうか？たぶん、胃の下、子宮から。確かなのは、そのとき朝の四時で、まだ1分たりとも眠っていないことだった。死ぬのが怖いときに目を閉じるですって？

起き上がった。ミリアは痩せているが、強い女性だった。つまらないことに指を使ったりしなかった(なんども繰り返していた、つまらないことに指を使わない)。集中していた、先はあまり長くないとわかっていた。病気はやってきた。何年か一緒に過ごしたら、病気は残って私は旅立つんだ。もっとも、日々存在しているエネルギーを、あるいは体に存在し日々に向けられるエネルギーを、集中しなければならなかった。そのを麵棒のように集中し、いつでも動き出せるようにしておかなければならなかった。つまらないことは取り除いて。指が触れてもよいのは、密なもの、根本的なものだけだ。緊急とは、不可欠なもの、すべてを変えてしまうものでなければならぬ。ちょうど私たちが殴られる瞬間の強い一撃のように、この上なくくだらない日々の物事は、強撃を受けるその瞬間に近づいていかなければならぬ。ミリアは鏡に映る自分を見つめていた。私は生きてる、そしてひどい一歩を踏み出してしまった。病気であるということは、ひどい一歩を踏み出してしまったということ、悪魔のようにひどい一歩を。ミリアはつぶやいた。病気は、すべてを変えてしまう。

conseguem perceber. Entre o dia e a noite a superfície não é plana. Um ligeiro declive.

Concentrada a dor nesse sítio largo que não era um ponto - entre o baixo estômago e o ventre - Mylia estava na rua à procura de uma igreja.

Surpreendido, um vagabundo diz que não sabe. Uma igreja?, pergunta.

É de noite, diz o homem, podem roubá-la. Não deve procurar uma igreja, mas sim a polícia para a proteger. Onde quer ir a estas horas? Eu podia roubá-la, senhora.

Mylia sorriu, afastou-se. A dor não a deixava concentrar—se num diálogo.

Não quero a polícia, quero uma igreja. Sabe se estão fechadas a esta hora?

Os pés distantes dos sapatos. Era evidente que os sapatos rasos, à homem, que Mylia usava, obedeciam ao movimento dos pés. Ossos e músculos têm vontade, o material de que são feitos os sapatos não. O material de que são feitos os sapatos é treinado para obedecer, sobre isso não tinha dúvidas. Obedeçam sapatos, murmurou Mylia, com uma perversão ingénua. Como as substâncias se separavam logo à partida entre as que avançavam com a vontade própria e as que esperavam com obediência estática (e nisso dividiam-se como alguns homens)! Os sapatos eram a obediência pura, a escravidão mesquinha, enojavam-lhe naquele momento; a sabujice destes materiais em relação ao homem. Nenhum cão é tão sabujo como estas substâncias.

Não há possibilidade de diálogo entre substâncias que nascem logo em campos opostos, em campos, não inimigos, que isso seria pensar na possibilidade de combate, de chamamento de energias, possibilidade de elevação do homem que agarra na arma para combater; ali, pelo contrário, o afastamento não era entre substâncias inimigas ou entre dois predadores que se preparam para combater por um pequeno território; tratava-se simplesmente de passividade absoluta de um lado, e do outro energia forte, que constrói ou destrói, mas que modifica sempre. Não somos uma coisa que espera, murmura Mylia, enquanto avança a passos fortes para a igreja.

- A igreja está fechada. Sabe que horas são? Quase cinco da manhã. E não deveria estar aqui. De noite esta zona é má, é uma zona perigosa.

Mylia sentiu vontade de rir em frente ao bom homem. Zona má porque perigosa! Ela que vem com a doença, uma doença que já está dentro e a vai matar num ano, dois, não mais. Ela que está com a morte fechada num sítio de onde já não sai; ela quer precisamente o perigo, aquilo que ainda a excite, que ainda revele nela energia suplementar. Esteve à beira de dizer ao homem, certamente trabalhador na igreja em ofícios menores, esteve tentada a dizer: se esta zona é perigosa, não é uma zona má. Aqui se poderá construir.

その日、朝4時、彼女は外に出ることを決めた。夜、痛みは姿を変えて体の上に降りてくる。化学的濃縮物のように。ごくわずかな傾斜をゆっくりと流れる、ほとんど目には見えない物質のように。昼と夜のあいだで、表面は平らではない。軽く傾いている。

痛みは、一点ではないその広い部分—胃の下と子宮のあいだ—に集中していた。ミリアは外で、教会を探していた。

浮浪者は驚いて知らないと言う。教会だって？と聞き返す。

男は続ける。夜だ、連れ去られちゃうよ。探すんなら教会でなくて保護してくれる警察だ。こんな時間にどこへ行こうって言うんだ？おれが連れ去ることだってできたんだ、セニョーラ。

ミリアは微笑んで、その場を離れた。痛みのせいで会話に集中できなかった。

警察は要らない、私が欲しいのは教会。この時間は閉まってるか知ってる？

足は靴から遠く感じる。明らかに、ミリアの履いていた男性用の平らな靴が、足の動きに従っていた。骨と筋肉には意志があるが、靴を作り上げているモノにはない。靴の材料であるモノは、服従するように訓練されている。それについて、疑いの余地はなかった。靴よ従え、純粋な悪意でミリアはつぶやいた。物質は初めから、自らの意志で進むものと静かなる服従を望むものとに分かれていたのだ(一部の人間がそうやって分かれているように)！そのとき、靴は純粋な服従、賤しい奴隷であり、彼女に跪いていた。人間に対するモノの追従。どんな犬も、このモノほど従属しない。

反対の領域に生まれた物質の間ではどんな会話も交わされない。ふたつの領域は互いに敵対するものではない。もし敵対しているのなら、戦いや、エネルギーを呼び集める可能性、戦うために武器を手に取り立ち上がる人間の可能性について考えるのだろう。対立する物質同士、あるいは小さな領土をめぐる戦いに備える略奪者同士が遠ざけ合っているのではない。それらはただ単純に、あちら側とこちら側の完全なる受動性、構築あるいは破壊するが、常に変容させる強いエネルギーのやりとりなのだ。教会への歩を強めながらミリアはつぶやいた。私たちは、待ってるだけのものじゃない。

「教会は閉まっています。何時だかおわかりですか。朝の五時前です。それにこんなところにいらっしやってはいけません。夜このあたりはよくない、危険です。」

ミリアは親切な男を前にして、笑い出したい気分だった。危険だからよくないですって！彼女は病気を、すでに体の中にいて一、二年のうちには自分を殺そうとしている病気を抱えて来ているのだ。彼女は、そこから出て行くことのない閉ざされた死と共にいるのだ。明確に危険を欲している。あの、まだ自分を高揚させ、まだ自分の中にあるさらなるエネルギーを呼び起こしてくれるものを。教会の管理人に違いないその男に向かって、言葉は口元まで出かかり、言ってしまいたい誘惑に駆られていた。このあた

Porque o perigo era uma pergunta para a qual se teria de encontrar resposta rapidamente. E o que necessito é de uma boa pergunta, de uma pergunta exacta, pergunta que me obrigue a encontrar uma grande resposta, aquilo que dê sentido. A doença já não é um lobo que eu possa assustar com algo mais forte. Não é o lobo assustável, já não se separa de mim.

Mylia disse:

- Não tenho medo do perigo, só queria entrar na igreja, agora.

- São cinco da manhã. Está tudo a dormir. Esta zona é perigosa. Deve voltar a casa. De manhã já todos descansámos; nessa altura encontrará o que quer. A esta hora não se recebem bons conselhos. As pessoas estão cansadas.

Mylia permaneceu por instantes em silêncio; contorceu—se com a dor estranha que sobressaía, lateralmente, da grande dor constante vinda do estômago. Esta outra dor vinha de um sítio mais acima.

- Desculpe, senti uma dor.

- Deve regressar a casa; é muito tarde.

Mylia recompôs-se. Perguntou:

- Há alguma igreja que ainda esteja aberta?

2

O homem despediu-se ou foi Mylia que se afastou. A pequena porta lateral fechou-se; tudo encerrado, até a pequena porta lateral. Um edifício-prisão, Mylia começou a rodeá-lo.

Havia um trabalho em altura, os homens tinham subido a escadotes para fazerem a igreja. Em pontas dos pés para pegar em tijolos, pensou Mylia, divertida. Elevar-se para colocar um tijolo uns centímetros mais acima, que bela tarefa para um homem.

Mylia teve um pensamento que ainda a fez sorrir mais e logo a seguir corar. Sentia uma pressão na bexiga.

Passava das cinco da manhã. As portas estavam fechadas, o homem mais simpático (ou o mais atento aos ruídos à volta da igreja) falara com ela, um homem insignificante que pedira desculpas por a igreja estar fechada.

Mylia conhecia o mundo: um homem que às cinco da manhã pede desculpa a um desconhecido é um ser mesquinho. Deve limpar as imundícies, pensou, mas logo se arrependeu dessa imagem.

Porém não era esse pensamento que a fizera corar. Mylia estava com a bexiga cheia, e ali, em redor da igreja, não se via ninguém. O que ela pensou foi isto: um homem orgulhoso e com pouco respeito pelo mundo que existe à volta, se estivesse com a bexiga cheia, encostar-se-ia à parede, pegaria no seu pénis e

りが危険なら、悪くないところだわ。ここで、作り上げられる。

なぜなら、危険というのは素早く答えを見つけなければならない質問だった。必要なのはいい質問、正確な質問、重要な答え、意味を与えてくれるものを私に見つけさせる質問。病気はもう、何かもっと強いもので脅かせる狼じゃない。脅かせる狼じゃなくて、もう私から離れないんだ。

ミリアは言った。

「危険は怖くない、今、教会に入りたいただけ。」

「朝の五時です。みんな寝ています。このあたりは危険です。お帰りになったほうがいい。朝になればもうみんな疲れは取れていますし、あなたがお望みのものも見つかるでしょう。この時間ではよい助言もいただけませんよ。みんな疲れています。」

ミリアは黙ってしばらくの間たたずんでいた。胃の下から断続的に来る大きな痛みの横で走った、一段と強い奇妙な痛みにも身をよじった。その痛みはさらに上のほうから来ていた。

「ごめんなさい、痛みを感じて。」

「お帰りなされたほうがいい。ずいぶん遅い時間です。」

ミリアは体勢を立て直すと、訊ねた。

「まだ開いてる教会はあるかな。」

2

男が別れを告げたのか、ミリアのほうから立ち去ったのか。側壁の小さなドアは閉まった。すべて閉ざされた。側壁の小さなドアまで。牢獄のような建物、その周りをミリアは歩き始めた。

教会を建てるため、高所の作業では男たちは梯子をのぼった。レンガを積むために爪先立ちになって、とミリアは想像した。可笑しそうに。あとほんの少し高いところにレンガを置くために背伸びする、男にはなんていい仕事じゃないの。

ミリアにはある考えが浮かんでさらに笑ったが、その後すぐ恥ずかしさで頬を染めた。膀胱が締めつけられるようだった。

時刻は午前5時をまわっていた。ドアはすべて閉まっており、最も親切な（あるいは教会の周囲の物音に最も耳を澄ませていた）男が彼女と話した。教会が閉まっていることを、なんでもない男が詫びた。

ミリアは世界を知っていた。朝5時に見ず知らずの人に謝る男なんて、つまらない人間。汚れを落とさなきゃ。そう思って、すぐそんな考えに後悔した。

しかし恥じ入ったのはそんなことを考えたからではなかった。ミリアの膀胱はいっぱい、教会の周りには誰も見当たらなかった。彼女が考えたのはこうだ。高慢で、周りの世界にほとんど敬意を払わないような男は、もし膀胱がいっぱいなら、壁にもたれてペニスをつかんで放尿するのに。

começaria a urinar. E a vontade de Mylia naquele momento era fazer isso mesmo: urinar para a parede exterior da igreja.

Não era tanto o desejo de deixar a sua marca como os cães, num sítio onde não a tinham deixado entrar; não se tratava ainda de qualquer instituto de provocação ou de repulsa face aos horários de atendimento que, naquele dia, por azar, não haviam coincidido com os seus desejos e necessidades, nada disso: Mylia ia fazer quarenta anos, já não investia em acções dirigia-se única e exclusivamente para si própria. Ajo para mim, actuo como se vivesse em frente ao espelho. Egoísmo ou afinal, boa economia dos impulsos.

A vontade de urinar junto à parede da igreja não passava pois por qualquer exibicionismo. Era a imagem vertical, humana no seu sentido mais biológico, de um homem em pé, segurando no pénis e urinando contra a parede da igreja às cinco da manhã, era essa imagem que Mylia perseguia e de certa maneira, naquele momento invejava. Nunca até ali se arrependera de ser mulher (ou tentara fazer algo ‘masculino’), mas naquele momento, de uma maneira estranha e desnecessária †pouco racional mesmo †sentia nojo em não ser homem. Como se tivesse falhado desde o início. Para ela era evidente que se decidisse urinar, àquela hora da noite, contra a parede da igreja, não conseguiria escapar ao ridículo. Em que posição cumpriria esse acto? De frente ou virando as nádegas, encostando-se à parede, dobrando-se e urinando? Qualquer das opções a obrigaria a curvar-se ligeiramente, e era o ‘ligeiramente’ que a irritava. Um ser vivo ou se curvava por completo, atirando-se para o chão, se necessário, assumindo a cobardia, ou mantinha-se direito, sem uma única hesitação. E ela não poderia fazer isso. Em qualquer das alternativas fortes do corpo ela sujaria as calças. Assim, o passo que deu a seguir, afastando-se ligeiramente da parede da igreja, foi sentido como humilhação, como a manifestação de um: *não sou capaz*.

Surgiu-lhe depois uma outra imagem. Se alguém a visse urinar junto à parede pensaria estar perante uma louca. Mylia tinha pequenos medos, medos domésticos; assustava-se, como tantas pessoas que conhecia, com ratos, era atravessada por um histerismo inútil no momento em que um desses pequenos animais cinzentos se física. Um medo grande, este: o do contacto físico violento com outros humanos. E desde cedo se protegera. Podem partir-me, lembrava-se de pensar. E assim se afastara. Aproximava-se das pessoas apenas quando tinha a certeza de ser bem tratada. *Tocada pela mão boa*. Era, pois, com muita estranheza que Mylia observava alguns homens e mulheres que adoravam o confronto corpo a corpo, a agressividade entre matérias, o conflito.

O outro grande medo de Mylia era o de alguém voltar a olhar para si e murmurar: eis uma louca!

あのときミリアがしたかったのは、まさにそれだった。教会の外壁に放尿する。

入れてもらえなかった場所に、犬のようにしるしを付けたいという願望は、それほど強くはなかった。まして、その日運悪く願望と欲求をかなえられなかった開館時間に対する挑発や拒絶の衝動でもない。ミリアは4歳になろうとしていた。もはや挑発するためだけの行為に力は注がなかった。そして、病気だった。残されているエネルギーを集中しようと決めていた。どんな行為も、とにかくひたすら自分自身のためだけに向けられていた。自分に向かって行動する、鏡の前で生きているかのようにね。エゴイズム、あるいはつまり、正しい衝動の節約。

したがって教会の壁に放尿したいという願望は、自己顕示癖というわけではなかった。明け方の5時にペニスを持って教会の壁に放尿する男という、この上なく生物学的な意味における、直立した人間のイメージ。ミリアがとりつかれ、そのとき何かしら羨ましく感じていたのは、このイメージだった。それまで女であることを後悔したことはなかったが(もしくは「男らしい」、何かをしようとしたこともなかった)、そのとき、なぜだか不必要に一まさに理屈ではなく一男でないことに吐き気がしていた。初めから間違いだったかのように。

彼女にしてみれば、夜あの時間に教会の壁に向かって放尿すれば、笑いものになるしかないのは明らかだった。どんな姿勢でこの行為を果たせばよいのだろうか？壁に向かって、あるいはお尻を壁に向けてもたせかけ、しゃがんで放尿する？いずれにせよ、体を軽く曲げないわけにはいかず、この「軽く」、というのが彼女を苛立たせた。生きている人間なら、地面に身を投げ出して、必要とあらば卑怯な姿勢になっても、完全に身を曲げてしまうか、あるいは微塵もためらわずに直立したままであるか。しかし彼女にはそれができない。どんな姿勢をとったところで、ズボンを汚してしまうだろう。こうして教会の壁から少し離れて踏み出した一歩は、屈辱のように感じられた。私にはできない—という、ひとりの人間の表明のように。

またひとつイメージが浮かんだ。もし教会の壁際で放尿するのを誰かに見られたら、頭のおかしい女だと思われるだろう。ミリアは少し怖かった。よく知っている怖さだった。多くの知り合いと同じように、ねずみに怯えていた。この小さなねずみ色の動物が行く手を横切る瞬間、無駄なヒステリーが彼女を襲った。身体的な暴力にも怯えていた。他の人間との暴力的な身体の接触、これはとても怖かった。そして早くから身を守っていた。ばらばらにされるかもしれない、彼女は考えることを忘れなかった。こうして、退いた。人に近づくのは、間違いなく自分が大切にあつかわれるとわかるときだけ、良い手にふれられるときだけ。体と体のぶつかり合いや物質間の攻撃性、葛藤を愛する男や女たちのことを、ミリアはとても不思議な気持ちで観察していた。

ミリアが他にとても恐れていたのは、誰かがまた自分のほうを見て、気がいい女！と呟くことだった。

Não queria voltar a parecer louca. Era evidente que logo a seguir à constatação errada (eis uma louca!) as pessoas veriam que ela não o era, e que fazia afinal o que as pessoas normais faziam, porém bastava um olhar que a considerasse fora da razão, bastava pensar nessa hipótese para ficar aterrorizada. Ninguém mais dirá que estou louca, murmurava Mylia.

3

Mylia afastara-se por momentos. Não cairia no ridículo de se posicionar como alguém que não domina o próprio corpo só para urinar contra a parede de uma igreja. Afastou-se algumas dezenas de metros em direcção ao pequeno jardim e depois de se encostar a uma árvore colocou as nádegas em posição; e urinou.

Não havia ninguém à volta e a dor no estômago prosseguia. Não trouxera qualquer papel, dobrou-se, arrancou com a mão algumas ervas e limpou-se com elas. Largou-as, puxou as cuecas e as calças e recuperou a sua posição.

A igreja continuava à sua frente, silenciosa. Em menos de três horas o dia começaria e a claridade era para Mylia uma ameaça evidente, uma ameaça material. Não encontrara a igreja aberta, porque era de noite, mas agora não cometeria o erro de ser vista por ali, de manhã; todos perceberiam que ela estivera à procura de algo e nada encontrara. Detestava exhibir-se no momento em que estava fraca e depois da breve humilhação frente ao homem mesquinho que lhe abrira a porta lateral da igreja, depois dessa fraqueza: *procurar algo que estava fechado*, Mylia começava a recuperar o instinto animalesco de só aparecer quando se está forte. E ela bem conhecia esse instinto, conhecia-o ao milímetro, bem se poderia dizer, pois a sua doença obrigava-a constantemente a adiar a possibilidade de cruzamentos: nunca se encontraria com alguém num dia em que estivesse com demasiadas dores. Tal seria desistir de ser humana, já o percebera. E Mylia, mesmo sabendo que não duraria mais do que alguns meses, e que poderia mesmo morrer em poucas semanas, não desistira de ser humana. Orgulho, repetia por diversas vezes. Nunca percas o orgulho.

No entanto, Mylia começou a sentir algo no estômago. A princípio esse aviso deixou-a perplexa: não era *a sua* dor, era outra coisa, mas igualmente forte, mais forte ainda.

Que ridículo, apeteceu-lhe dar uma gargalhada. Estou com fome, murmurou, há horas que não como. Estou aqui de noite, sozinha, mas o meu estômago veio; estou acompanhada.

O motivo de troça foi; logo de imediato, motivo de reflexão e de um certo temor, pouco explicável. Aquela dor no estômago, que manifestava a

再び気ちがいに見られたくはなかった。当然、誤解(気ちがい女!)の後で、彼女が気ちがいではなく、普通の人と同じようなことをしているのだと、人々はすぐにわかるのだろうが、気ちがいのように見られる視線だけで、あるいはそれについて考えるだけで、彼女は恐ろしくなった。誰ももう私のことを気ちがいだなんて言わない。ミリアはつぶやいた。

3

ミリアはしばらく遠ざかった。教会の壁に放尿するためだけに体を制御できなくなるようなばかげたことはしなかった。小さな公園のほうへ数十メートル退き、1本の木にもたれかかり、腰を下ろした。そして放尿した。

辺りには誰もおらず、胃が痛み続けていた。紙は持っていなかった。身をかがめて草を抜くとそれでぬぐった。草を手放すと、ショーツとズボンあげ、もとの姿勢に戻った。

教会は相変わらず彼女の前で、じっと沈黙していた。3時間もしないうちに夜は明けるだろう。ミリアにとって光はあきらかな脅威、物質的な脅威だった。開いている教会が見つからなかったのは、夜だったからだ。しかし今では、朝その辺りで人に見られるという過ちを犯したくなかった。探しものをしていて何も見つからなかったのが、皆に知れてしまう。弱っているときに姿を見られなくなかった。ミリアは教会の側壁のドアを開けたつまらない男の前で束の間の屈辱を味わい、閉まっている何かを探し求めて弱り果てた後で、元気なときにだけ現れる野性的な直感を取り戻しはじめていた。彼女はこの直感をよく知っていた。ミリ単位で知っていたと言ってもいい。病気のせいで、人とすれ違う可能性を絶えず先延ばしにせざるを得なかったからだ。痛みがひどい日に、誰かと会ったりはしない。そんなことをすれば人であることを放棄しているようなものだ、わかっていた。数ヶ月ももたないと、まさに数週間もしないうちに死ぬのだとわかっているながら、ミリアは人であることをあきらめなかった。自尊心、いつも繰り返していた。自尊心を失っちゃいけない。

にもかかわらず、ミリアは胃に何かを感じ始めた。はじめ、その予兆に戸惑った。自分の痛みではなかったが、同じくらい、いやまださらに強い別のものだった。

ばかばかしい、笑い出したくなかった。お腹がすいてる、つぶやいた。何時間も食べてない。夜ひとりで、ここにいるのに、私の胃はついてきた。私はひとりじゃない。

その事実は彼女を笑わせたが、すぐさま内省、恐怖の動機へと姿を変えた。食べたいという願望を示すその胃の痛みは、もはやもう一方の痛みよりも強くなっていた。絶え間ない病気の痛み、瞬く間にどんな恐れも逃げ出してしまうものをもたらず、あの痛みよりも。ミリアは自問した。パンを食べたいという欲望が引き起こす痛みのほうが強いだなんて、どういことなの。医者はみんな口をそろえて言ったわ。今聞こえない痛みのせい

vontade de comer, essa dor era agora mais forte que a outra: a dor constante da doença, a dor que lhe traria rapidamente aquilo de que todos os grandes e pequenos medos fogem. Como é possível, perguntou-se Mylia, que a dor provocada pela vontade de comer pão seja mais forte? Porque os médicos já o garantiram: vou morrer da dor que agora não consigo ouvir.

Ela percebeu, claramente, que ali, junto à igreja, estavam em competição duas dores grandes: a dor que a ia matar, a dor má, assim ela a designou, e, do outro lado, a dor boa, a dor do apetite, dor da vontade de comer, dor que significava estar viva, a dor da existência, diria ela, como se o estômago fosse, naquele momento, ainda em plena noite, a evidente manifestação da humanidade, mas também das suas relações ambíguas com os mistérios de que nada se sabe. Estava viva, e essa circunstância dóia mais, naquele momento, de um modo objectivo e material, do que a dor de que ia morrer, agora secundária. Como se naquele momento fosse mais importante comer um pão do que ser imortal.

Mylia olhou para todo o lado: onde posso comer algo a esta hora? Nenhuma luz, ninguém.

4

Mylia contornou de novo a igreja. Nenhuma luz nas proximidades, revelando que o mundo estava morto, ou ainda não tinha nascido.

A bexiga esvaziada trazia-lhe um conforto inesperado. Resolvera já uma dor, dir-se-ia, como se naquela noite Mylia estivesse afinal dentro de um jogo, sem se ter apercebido; jogo que lhe ia colocando à frente †ou mais propriamente: dentro dela †problemas para resolver, que não eram mais do que dores físicas, materiais, coisas concretas do próprio corpo. Já havia resolvido uma charada: esvasiara a bexiga acalmara-se: uma dor a menos. A urina saiu; a urina a mais no corpo dói.

Mas ainda tinha outras dores no corpo para resolver, e sabia que uma, pelo menos, era irresolúvel. Uma palavra, aliás, era importante; os médicos, vários, à frente dela haviam-na utilizado: isto não tem solução. Só um *milagre*.

O primeiro choque: apresentava um problema aos médicos: uma dor, estava doente; eis um problema, uma charada orgânica. E os médicos respondiam-lhe encolhendo os ombros, com certa tristeza mais ou menos profissional, mas sem acções, sem propostas: *isto é irresolúvel. A sua doença não se pode tratar*. Apresentara um problema aos médicos e estes devolviam-no, no mesmo estado, sem interferir: *a questão intacta*. Por que tenho de morrer?

Mylia está agora nas traseiras da igreja, põe a mão no bolso e tira de lá o pequeno objecto que deixa escapar pó. Um diz branco. Giz para escrever na

で、私は死ぬんだ。

彼女にははっきりとわかった。そこで、教会の傍らで、ふたつの大きな痛みが競い合っているのだ。自分を殺そうとしている痛み、これを彼女は悪い痛み、と呼んだ。一方は良い痛み、食欲の痛み、食べたいという欲望の痛み、生きていることを意味する痛み、存在の痛み、とでも言うのだろうか。まだ真夜中のその瞬間、胃があたかも人間であること、知られざるものとの曖昧な関係をも明らかに表しているかのように。生きている、その状況は、自分を死に追いやろうとしている痛みがどうでもよくなるほど、客観的かつ物理的に彼女を苦しめた。その瞬間、パンを食べることは、不死身であることよりも何よりも重要であるかのようにだった。

ミリアはあたりをぐるりと見回した。この時間に、どこで食べられるんだろう。明かりはない、誰もいない。

4

ミリアは再び教会の周囲を歩いた。あたりに明かりはない、世界は死んでいるかあるいはまだ生まれていないのだ。

膀胱がからっぽになると、思いがけず心地よかった。痛みはひとつ解決したようだ。あの夜、ミリアは気付かないうちにあるゲームの中にいたかのように。それは彼女の前に—いや、むしろ彼女の中に—肉体的、物理的な痛み、自分の体の具体的なものに他ならない解決すべき問題が起こり続けるゲーム。難題はひとつ解決した。木の傍らで膀胱がからっぽになり、膀胱は落ち着きを取り戻した。痛みはそれほどではなかった。尿は出て行った。体内の余分な尿は、苦痛だ。

しかし体の中にはまだ解決しなければならない痛みがあり、少なくともそのうちのひとつは解決できないとわかっていた。とはいえ、ことばは重要だった。彼女の前で、医者らは口々にそのことばを使った。「手の施しようがない。奇跡でもない限り。」

第一の衝撃—医者たちに問題をうったえたこと。痛み、病気だった。問題である、生体組織の難題である。医者たちは肩をすくめながら答えた。およそ職業的な悲しみを浮かべてはいるが、行動はとらない、提案もない。これはどうしようもない。あなたの病気は治療できない。医者に問題をうったえ、その問題は介入されることなく、同じ状態のままつき返された。手つかずの問題。なんで死ななくちゃならないの？

ミリアは今、教会の裏にいる。ポケットに手を入れ、中から粉の散る小さなものを取り出す。1本の白いチョーク。石盤に書くためのチョーク。ポケットにあったのを忘れていた。朝、部屋にある石盤に家をひとつ描いた。もし死ななければ、住むはずだった家。ミリアにとって、数ヶ月のうちに死なないでいることは、自分が不死身になるのと同じことだった。彼女は言った。もし死ななければ、私は不死身の人間になる。2年。

一方、手の中にはチョークが1本。それでひどい絵を描きたかった。ひ

ardósia. Esquecera-se-dele no bolso. De manhã desenhara uma casa na ardósia que guardava na sala. Desenhara a casa onde iria morar se entretanto não morresse. Não morrer nos próximos meses seria para Mylia o mesmo que entrar na *sua* imortalidade. Se não morrer, dizia, transformo-me num ser imortal. Dois anos.

Mas, entretanto, o giz na mão: ela gostava de desenhar som aquilo. Um desenho grosso, como lhe chamava.

Segurando o giz na sua mão direita, aproximou-se das traseiras da igreja. De noite parecia que a parede era de cor amarela, mas Mylia não poderia ter a certeza. A noite deturpava as cores, quando não as eliminava. Mas o giz dela, por sorte, era branco, obscenamente branco, sentiu ela, e sorriu.

Subitamente, sem pensar no que fazia, escreveu com o giz na parede, utilizando umas letras de tamanho mito pequeno, quase imperceptível; ela escreveu: *fome*.

5

Mylia olhou para a restante parede e pensou: o que devo escrever mais, aqui, nas costas de uma igreja, às cinco da manhã?

Tentou lembrar-se dos livros que lera e de frases para aquele momento e para aquela parede.

Sentiu, entretanto, novamente, uma intromissão forte do estômago, da sua segunda dor. Baixou a mão, deixou cair o giz, e pouco a pouco começou a caminhar em direcção a outra rua. Estava com fome, a dor começava a tornar-se insuportável.

Cada vez a acelerar mais o passo, Mylia ia pensando, quase divertida, Estou cheia de fome, já não vou morrer! É impossível morrer com tanta fome!

Mylia, de facto, sentia-se segura, estranhamente: aquela dor de fome era uma garantia, uma garantia de imortalidade, pelo menos momentânea. Não posso morrer, assim, de repente, da outra dor, se esta dor agora está tão forte! E sentindo-se segura tentava distrair-se da vontade de comer. Se comer esta dor passa, e depois vem a outra e, dessa sim, posso morrer.

Lá ao fundo uma luz, talvez um café já aberto, e ao lado direito uma cabine telefónica. Ela parou, dirigiu-se à cabine. A dor no estômago não cessava; preciso de comer alguma coisa rapidamente senão morro, murmurou Mylia; e riu-se. Pegou em moedas, pôs uma na ranhura, marcou um número, o sinal de linha começou. Ninguém atendia. Quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze: atenderam. Ernst, disse Mylia, estou junto à igreja. És tu?

E Mylia desmaiou.

どい絵、彼女はいつもそう呼んでいた。

右手にチョークを持ったまま、教会の背後に近づいた。夜、壁は黄色く見えたが、ミリアには確信が持てなかった。夜はその闇でかき消すことのできない色を歪めていた。しかし彼女のチョークは幸運にも白だった。淫らなまでの白、彼女はそう感じて、微笑んだ。

すばやく、何をしているかも考えずに書いた。壁にチョークで、ごく小さな、見えないくらい小さい字で彼女は書いた。空腹。

5

ミリアは壁の余白を見て考えた。他になんて描けばいいんだろう、朝5時、この、教会の裏側に。

その瞬間のために、その壁のために、読んだ本とフレーズを思い出そうとしてみた。

しかし、再び胃に強い痛みが走った、第二の痛みだ。手を下ろし、チョークを落とすと、少しずつ別の道へ向かって歩き始めた。お腹がすいていた、痛みは耐えがたくなりつつあった。

歩を早めるにつれて、ミリアは考え始めた。笑みでもこぼれそうな気分で。お腹がすいてる、私もう死なないんだ。こんなにお腹がすいたまま死ぬわけない。

実際、ミリアは不思議に安心感を覚えていた。あの空腹の痛みは、保証だった。少なくとも束の間の、死なないという保証。このまま急にあの痛みで死ぬわけない、だって今こんなに別の痛みが激しいのに！安心感を抱きながら、食べたい欲望を紛らわせようとしていた。食べればこの痛みは治まる。後には別の痛みがやってきて、そう、その痛みで、私は死ぬかもしれない。

先の奥のほうで、明かりが燈っている。おそらくもう開店しているカフェだろう。右側には電話ボックスがある。胃の痛みはやまなかった。はやく何か食べなければ、死んでしまう。ミリアはつぶやくと、笑った。硬貨をつかみ、投入口に入れてナンバーを押すと、呼び出し音が鳴り始めた。誰も出ない。し、ご、ろく、なな、はち、く、じゅう、じゅういち、じゅうに、じゅうさん、じゅうし、出た。エルンスト、ミリアは言った。私は教会のそばにいる、あなたなの？

そしてミリアは気を失った。